



Universidade de Brasília

CEAM – Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional

Disciplina: Desenvolvimento e Tecnologia: Perspectivas do Sul Global

Professores:

Doriana Daroit

Luiz Guilherme de Oliveira

1. Apresentação

A discussão conceitual de inovação e sua promoção assumiu importância crucial para a discussão de desenvolvimento dos países. Desde os estudos de Schumpeter que colocaram ênfase sobre o desequilíbrio de mercado e o papel do empreendedor na destruição criativa de estruturas de mercado, de produtos e processos organizacionais até a compreensão da tecnologia e inovações como o elemento central de desenvolvimento fornecida pela teoria evolucionária, tecnologia e inovação assumiram diferentes papéis na análise econômica e social e, portanto, no estabelecimento de mecanismos de desenvolvimento. Diferentes visões de desenvolvimento abordam a tecnologia e as inovações com ênfases distintas, as quais têm implicações sobre as políticas públicas de ciência e tecnologia e sua repercussão sobre outras áreas relacionadas à sua promoção, como educação, e sua realização, como políticas industriais e de infraestrutura.

O elemento comum a estas abordagens é a compreensão de que as organizações (ou rede de organizações), especialmente as com fins lucrativos, correspondem ao *locus* da inovação, ou seja, incrementar o potencial inovador nas organizações contribui centralmente com o desenvolvimento do país. No entanto, diferentes contextos nacionais moldam contornos distintos ao processo inovativo centrado nas organizações. Abordagens centradas no setor produtivo oriundas de um modelo eurocêntrico encontram limites quando transportadas para outros contextos. Na América Latina, por exemplo, a ação estatal se faz fundamental para a incorporação de tecnologias e geração de inovações. Assim, além da questão sobre quais são as abordagens de tecnologia e inovações a serem utilizadas, outra questão se coloca é: qual a relação que existe entre o contexto organizacional (micro) e o contexto do desenvolvimento (macro) em um modelo centrado na tecnologia e inovações?

Esta disciplina propõe-se a discutir os diferentes papéis da tecnologia e inovações em distintas abordagens ao desenvolvimento a partir de perspectivas do Sul Global, bem como apresentar modelos de C, T & I que incorporem a politicidade interna do processo inovativo levado a cabo nas políticas públicas, bem como nas organizações.

2. Ementa

Tecnologia e inovação: definição em diferentes abordagens. Relação entre C, T & I e políticas públicas para o desenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento no Sul Global. Abordagens estruturalista e neoestruturalista. Perspectivas sociológicas da ciência, tecnologia e inovação. Novas abordagens sobre desenvolvimento e tecnologia.

3. Objetivo

Discutir os diferentes papéis da tecnologia e inovações em distintas abordagens ao desenvolvimento a partir de perspectivas do Sul Global, bem como apresentar modelos de C, T & I que incorporem a politicidade interna do processo inovativo levado a cabo nas políticas públicas, bem como nas organizações.

4. Metodologia

O trabalho pedagógico será desenvolvido a partir da premissa de que a maneira mais eficaz de aprendizagem é aquela em que o aluno tem a oportunidade de participar ativamente das

atividades desenvolvidas em sala de aula. Para concretizar essa premissa serão utilizadas diversas técnicas pedagógicas de ensino com o intuito de elevar o nível de aprendizagem e a participação de toda a turma. As aulas expositivas serão utilizadas como um recurso estratégico para introduzir, aprofundar e concluir os temas em desenvolvimento. Os estudantes serão instados a desenvolver habilidades e competências de cunho operatório para o desenvolvimento da autonomia como uma forma essencial de aprendizagem, ou seja, “aprender a aprender”. Em outras palavras, os alunos serão trabalhados para reconhecer novas e instigantes oportunidades de aprendizagem. A bibliografia básica deve ser lida previamente aos encontros programados.

5. Avaliação

A avaliação é entendida nesta disciplina como um processo e não como uma ação isolada. As atividades serão compostas por participação nas atividades em grupo, pesquisas demandadas, elaboração de críticas e aprofundamento de ideias apresentadas em sala de aula. Outro ponto considerado relevante para a aprendizagem e que também comporá as atividades avaliativas será a capacidade de transposição, particularmente no que tange à análise do arcabouço teórico apresentado em sala de aula e a identificação das contribuições teóricas e reflexões contidas nos textos para enfrentar os requisitos do desenvolvimento.

As menções serão formalizadas a partir, principalmente, de duas atividades:

Atividade 1: frequência e participação nas aulas **Peso: 10%**

Atividade 2: artigo de no máximo 8 páginas, espaço simples discutindo o conteúdo das aulas e sua transposição para políticas ou realidade brasileira. **Peso: 90%**

6. Conteúdo programático e cronograma

– Aula 0: Apresentação dos estudantes e da disciplina

1. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

– Aula 1: O que é tecnologia? O que é inovação?

Texto 1: SCHUMPETER, J. A. Teoría del Desarrollo Económico. Ed. FCE, México, 1978. Cap. 01, 02 e 06 (pg. 17 – pg. 103; pg. 213 – pg. 254)

Texto 2: NELSON, R. & WINTER, S. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Ed. Unicamp, Campinas/SP, 2005. Cap. 03, 04 e 05 (pg. 85 – 208)

Texto 3: STREET, John. Politics & Technology. New York: The Guilford Press, 1992. Cap. 1: A few technicalities (p. 1-13) e Cap. 2: Political change and technical change (p. 14-45).

2. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA

– Aula 2: Antecedentes

Texto 1: BÉRTOLA L.; OCAMPO J.A. O desenvolvimento econômico da América Latina desde a independência. São Paulo: Elsevier (2015). Cap. 01 (pg. 01 – pg.56)

Texto 2: GERSCHENKRON, A. O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios. Ed. Contraponto, RJ/RJ (2015). Cap. 01 (pg. 67 – pg. 96)

Texto 3: NAYYAR, Deepak. A corrida pelo crescimento: países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. Cap. 3: Perguntas e respostas subjacentes (p. 63 – 84).

Texto 4: SZMRECSÁNYI, T. Esboços de história Econômica da Ciência e da Tecnologia. Em: SOARES, L.C. Da Revolução Científica à Big (Business) Science. Ed. Hucitec. SP/SP (2000).

Texto 5: LOVE, J.L. A Construção do Terceiro Mundo. As teorias do Subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil. Ed. Paz e Terra. SP/SP (1998).

– **Aula 3: Estruturalismo histórico latino-americano I**

Texto 1: PREBISCH, R.. O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. Em: Gurrieri, A. (orgs.) O manifesto latino-americano e outros ensaios. Ed. Contraponto. SP/SP (2011). Cap. 01 (pg. 95 – pg. 152)

Texto 2: PREBISCH, R.. Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 03 (pg. 179 – pg. 216).

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, L.G. Expansão Cíclica da Economia Brasileira: um resgate da abordagem de demanda derivada de Wallich. RP3 – Revista de Pesquisa em Políticas Públicas, v. 01/2015, p. 01-08 (2015).

OLIVEIRA, L.G.; EBLING, M. Estado, crescimento e tecnologia na América Latina. Uma reflexão sobre o capitalismo periférico latino americano. Luiz Guilherme de Oliveira e Maurício Ebling Texto de Discussão CEAG/UnB - TD 005/15 disponível em: <http://site.ceag.unb.br/ceagarquivos/public/arquivos/biblioteca/935f70a2146cef620140e4a366cbd2d8.pdf>

– **Aula 4: Estruturalismo histórico latino-americano II**

Texto 1: FURTADO, C.. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol I. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 05 (pg. 239- pg. 262).

Texto 2: PINTO, A.. Natureza e implicações da “heterogeneidade estrutural” da América Latina. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol II. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 15 (pg. 567 – pg. 588).

Texto 3: PINTO, A.. Notas sobre os estilos de desenvolvimento na América Latina. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol II. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 17 (pg. 609 – pg 649).

Bibliografia complementar

SUNKEL, O. Desenvolvimento, subdesenvolvimento, dependência, marginalização e desigualdades espaciais: por um enfoque totalizante. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol II. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 14 (pg. 521 – pg. 566)

– **Aula 5: Neoestruturalismo latino-americano**

Texto 1: FAJNZYLBER, F.. A industrialização na América Latina: da “caixa preta” ao “conjunto vazio”. Em: BIELSCHOWSKY, R. (orgs). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. II. Ed. Record. SP/SP (2000). Cap. 23 (pg. 851 – pg. 886)

Texto 2: RODRÍGUEZ, Octavio. O Estruturalismo Latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira (2009). Cap. 11 e 12 (pg. 491 – pg. 563).

Texto 3: CALDENTEY, E. P. Una coyuntura propicia para reflexionar sobre los espacios para el debate y el diálogo entre el (neo)estructuralismo y las corrientes heterodoxas. Em: BÁRCENA, A.; PRADO, A. (Orgs). (2015) Neoestructuralismo y corrientes heterodoxas en America Latina y el Caribe a inicios del siglo XXI. Chile: CEPAL. Cap. 01 (pg. 33 – pg. 92).

Bibliografia complementar: WALLERSTEIN, Immanuel. O fim do mundo como o concebemos. Rio de Janeiro: Revan, 2002. Cap. 13: A ascensão e futura falência das análises de sistemas-mundo (p. 231 – 240).

3. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA ÁFRICA

– **Aula 6: Conferência Prof. Dr. Victor Kajibanga (data e local a definir)**

Doutor em Sociologia pela Faculdade de Sociologia da Universidade Estatal de Moscou. Professor titular da Universidade Agostinho Neto - UAN (Luanda/Angola). Decano da Faculdade de Ciências Sociais da UAN desde 2010. Presidente da Sociedade Angolana de Sociologia e Diretor da Revista Angolana de Sociologia.

– **Aula 7: Visões concorrentes para o desenvolvimento e a tecnologia na África**

Texto 1: HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: Duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, 2008.

Texto 2: ONYEIWU, Steve. Promoting Industrial Development in Africa: Serendipity or Good Policy? CODESRIA Conference “The Renaissance of African Economies, Dar Es Salam, Tanzania, 20 a 21/12/2010.

Bibliografia complementar: NDIAYE, Sambou. La reconstruction de l’Afrique au XXIe siècle: la perspective des innovations socio-territoriales. In: GAHAMA, Joseph. Les perspectives de l’Afrique au XXIe siècle. Dakar: CODESRIA, 2015.

Sugestão de leituras adicionais

AGARWALA, A.N.; SINGH, S.P. (Orgs.). A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto/Centro Internacional Celso Furtado, 2010.

IVO, Anete B.L. (Coord.). Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas. São Paulo: Annablume, 2013 (Coleção Trabalho e Contemporaneidade).

LATOUR, Bruno. Enquête sur les modes d’existence: une anthropologie des Modernes. Paris: La Découverte, 2012.

LEFF, Enrique. Ecologia, capital e cultura – A territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009.

NAYYAR, Deepak. A corrida pelo crescimento – Países em desenvolvimento na economia mundial. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

STIGLITZ, Joseph E. Information and the change in the paradigm in economics. Prize Lecture, 08/12/2001. Disponível em: http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/economic-sciences/laureates/2001/stiglitz-lecture.pdf